

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

20 ABRIL 2024

Nº 1032

## Editorial

### A COBERTURA

*Pastor Calvin Salisbury*

*Montezuma – Kansas – EUA*

Deus criou o Jardim do Éden, e era um lugar perfeito de paz e tranquilidade. A beleza, pureza e inocência foram destruídas quando aquela serpente traiçoeira enganou a Eva; ela e Adão comeram do fruto proibido. Repentinamente o pecado, culpa e vergonha dominaram sua mente e coração. Numa tentativa fútil de cobrir esse pecado, “coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais” (Gênesis 3:7). Essa cobertura para o pecado, fabricada pelo homem, não foi suficiente quando respondiam às perguntas de Deus. Por causa de sua necessidade de se cobrirem, Deus lhes fez roupas. Foi derramado sangue para que o homem pudesse estar devidamente coberto.

Com o desenrolar do tempo, Deus providenciou a planta-baixa, através da lei, para a cobertura espiritual do homem. Milhares de animais, ao longo dos séculos, deram o seu sangue como cobertura para o pecado. Todos

esses sacrifícios indicavam um tempo em que Deus traria o sacrifício perfeito, planejado antes de estabelecidos os fundamentos da terra.

O ser humano continuou, e continua, a cobrir a culpa e vergonha do pecado com esforços inúteis. Às vezes, procura afogar sua culpa com álcool e uso de drogas. Outras vezes, fica obcecado pela riqueza, fama e vida boa. Muitas vezes, procura silenciar o chamado de Deus com adrenalina, som alto e atividades incessantes. Alguns não procuram medicar a dor de sua alma, e se entregam a estilos de vida hediondos e maus. Não há cobertura do pecado em estas e outras coisas, sendo tão inúteis quanto as folhas de figueira para Adão e Eva. “Ai dos filhos rebeldes, diz o Senhor, que tomam conselho, mas não de mim; e que se cobrem, com uma cobertura, mas não do meu espírito, para acrescentarem pecado sobre pecado” (Isaías 30:1).

Deus tem um plano muito melhor para nos cobrir. Em vez de dizer “Ai”, como disse sobre a cobertura do homem, diz: “Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto” (Salmo 32:1). Qual

é o plano de Deus, para uma cobertura para o homem que durará até o fim dos tempos e ainda estará presente no juízo? “Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida” (Romanos 5:6-10).

O plano de Deus para a cobertura do pecado é completo. O plano foi instituído no Calvário quando Jesus deu seu sangue precioso para toda a humanidade que escolhesse aceitar e andar em seu poder purificador. Quando Deus olha para o cristão lavado no sangue, não vê sua parte humana pecaminosa, seus erros e promessas não cumpridas. Em vez disso, vê a cobertura do sangue de Jesus.

Às vezes somos atraídos pela tentação e voluntariamente fazemos escolhas erradas. A cruz do Calvário ainda permanece. Podemos nos ajoelhar ao pé da cruz e permitir que o sangue de Jesus cubra esses pecados voluntários mais uma vez. O perdão do Pai espera o pecador ali. Uma vez que o sangue é aplicado, podemos nos levantar e continuar nossa caminhada cristã, pela fé, através do poder do sangue de Jesus.

O suprimento de sangue no pé da cruz é ilimitado e gratuito para quem aceitar, crer e andar em seu poder. Não há qualificações baseados em nome, nacionalidade ou nível social. Ninguém está mais alto ou mais baixo do que outra pessoa quando estiver ao pé da cruz.

Há poder nessa cobertura de sangue. Esse poder torna possível que andemos no caminho estreito. Esse poder nos dá visão para os trechos solitários e perigosos da jornada. Dá ao cristão força para abandonar seus velhos caminhos, tornar-se nova criatura em Cristo, e ficar firme por Jesus em meio à zombaria ou perseguição. O sangue permite que o Espírito Santo entre em nosso coração para nos guiar e guardar.

Quando alguém permitir que o sangue de Jesus cubra seus pecados, são cobertos pelo toldo completo do amor de Deus por seus filhos. Há muitas facetas do amor de Deus que seus filhos, lavados no sangue, podem apreciar.

A graça de Deus se encontra sob o toldo do seu amor. A graça cobre nossos erros acidentais. A graça traz liberdade e segurança. Já não precisamos viver na culpa e no medo, mas através do sangue, experimentamos as alegrias da salvação. As promessas de Deus ecoam em nossa mente e coração. Pela fé, as recebemos. Nossa devoção a Deus aumenta, nossas orações e amor fluem para cima. Deus dá graça e mais graça; graça suficiente, graça que nos sustém.

Quando alguém foi lavado no sangue de Jesus, há o desejo de ter comunhão com outros que creem. Das outras pessoas de igual preciosa fé na igreja de Deus, recebemos inspiração, coragem e ajuda enquanto caminhamos para o céu. Não temos que proteger nossas costas dos nossos colegas cristãos, porque eles estão nos protegendo. Seu desejo é que alcancemos as mansões celestiais. Suas orações nos rodeiam, seus hinos nos inspiram, seu exemplo nos ensina e suas palavras nos encorajam. A igreja de Deus é mais uma expressão do grande amor que tem por seus filhos.

Outra parte vital do toldo da cobertura de Deus á as doutrinas da Palavra como interpretadas pela sua igreja. Vezes demais, vemos essas doutrinas como sendo restrições em vez da proteção que realmente são. É através dessas doutrinas que recebemos inspiração para estar em paz com todos os homens, nos manter separados dos pecados da sociedade e construir e manter lares cristãos para a segurança de nossa posteridade. É através de suas doutrinas que Deus mantém sua igreja como um refúgio puro na terra. É através de suas doutrinas que podemos estar seguros de conhecer sua vontade para seus filhos. Quando aceitamos o sangue de Jesus e seguimos seus ensinamentos e doutrinas, não haverá surpresas no dia do juízo. Os cristãos não precisarão clamar para as rochas e montanhas para os cobrirem em seu medo, culpa e vergonha. Terão a calma segurança da cobertura do sangue de Jesus Cristo. ▲

## Os pastores escrevem

### **A DOCTRINA DOS NICOLAÍTAS**

*Pastor Tom Koehn*

*Fleetwood – Pennsylvania – EUA*

“Assim tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu odeio” (Apocalipse 2:15). São palavras de Jesus, à igreja de Pérgamo. Jesus os elogiou por se apegar a seu nome e não negar a sua fé, mas disse que tinha algumas coisas contra eles. Menciona a doutrina de Balaão e depois a doutrina dos nicolaítas. Um pequeno estudo dessa doutrina, ou das pessoas que a seguem, lhe dirá que incluía o adultério e outras práticas imorais.

Quando eu, como “cristão” ando perto do mundo, seja em tendências, materialismo ou atitudes, sou culpado de seguir a doutrina dos nicolaítas?

O apóstolo Paulo, em Efésios 5, compara nossos casamentos ao relacionamento entre Cristo e a igreja. Podemos facilmente imaginar a mágoa e profunda desconfiança que seriam o resultado de nosso cônjuge ter um relacionamento com outra pessoa. O que aconteceria se eu trouxesse para casa uma pessoa com quem tenho um relacionamento, para morar em casa comigo e meu cônjuge? Não daria certo! Meu cônjuge provavelmente iria embora imediatamente. Estaria tudo bem se nós, homens, ficássemos abertamente admirando outra mulher, enquanto na cidade com a esposa? A esposa não iria gostar nadinha, e certamente nos faria saber.

Assim é quando me permito coisas do mundo. Deus é Deus zeloso, e ter um relacionamento com o mundo e com Deus não dará certo. Não é certo concordar com as preocupações salientadas entre nós e depois seguir em frente sem voltar atrás e arrepender. É fácil dizer que tenho um relacionamento com Deus, mas o fruto da minha vida dá testemunho disso? Deus não aceita morar em um coração dividido. O problema é que não julgo o fruto que procede da minha vida como sendo mundano. Digo que não dou valor àquilo, mas se eu fosse realmente honesto comigo mesmo, teria que admitir que há um motivo pelo qual não quero que me vejam como sendo rigoroso e conservador em minha crença. Em palavras simples, tenho deixado meu primeiro amor e estou tentando servir a dois senhores. Meu coração já não é totalmente entregue a Deus. Ele sabe, e isso o fere profundamente — assim como nosso cônjuge ficaria ferido se o traíssemos.

Há um clamor de preocupação sobre as tendências que vemos na igreja atualmente. O chamado ao avivamento está ficando mais claro. Ter uma experiência de Calvário e não apenas colher os frutos é necessário. O que será necessário para voltarmos às “veredas antigas”?

Em Marcos 14, lemos sobre os discípulos comendo a Páscoa com Jesus. No versículo 18 ele lhes disse: “E, quando estavam assentados a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo

que um de vós, que comigo come, há de trair-me”. A reação dos discípulos mostra sua sinceridade e desejo de saber se seria eles. No versículo 19 diz: “E eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe um após outro: Sou eu? E outro disse: Sou eu?”

Agora é o momento de cada um fazer a si mesmo, em sinceridade, esta pergunta: “Sou eu?” Do jeito que estou vivendo hoje, se alguém me seguir, alcançarão o céu? Precisamos “examinar a nós mesmos, se estamos na fé: provar a nós mesmos” (leia 2 Coríntios 13:5). Precisamos uns dos outros e de estar abertos à direção do irmão. Precisamos olhar para dentro em vez de olhar para os outros. Não devemos dizer: “Se ele ou ela mudaria, ou de determinada congregação visse algo, então o avivamento começaria”. Precisamos de um avivamento que muda o coração e intenções. Precisamos receber de Deus a visão para olhar bem no nosso interior. Precisamos de uma experiência de arrependimento que produz os frutos mencionados por Paulo em 2 Coríntios 7:11: “Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio.”

Irmãos, onde está a tristeza segundo Deus pelo pecado? Onde a purificação, certificando-nos de estarmos puros? Onde está o cuidado? Onde está o temor segundo Deus? Em vez disso, parece que ouvimos a voz de

Saul: “Pequei; honra-me, porém, agora diante dos anciãos do meu povo, e diante de Israel; e volta comigo, para que adore ao Senhor teu Deus.” (1 Samuel 15:30). O diabo gostaria de fazer o arrependimento fácil para a carne, para que não fiquemos “sem graça”. Este tipo de arrependimento tem como resultado a remoção dos frutos, não a mudança do coração. Infelizmente, é apenas questão de tempo até os frutos voltarem a crescer. O verdadeiro arrependimento de coração trará tristeza segundo Deus, purificação de si mesmo e vingança.

Voltar atrás será dolorido para a carne, mas trará uma bênção que tão teremos espaço o suficiente para recolher. Malaquias 3:10 diz: “Fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes.” Deus é fiel; recompensará quem o busca de verdade. Irmãos, estamos num trecho perigoso da jornada. Deus está nos chamando a nos aprofundar mais em nossa vida cristã. Pais, não tenham medo de falar com seus filhos sobre modéstia, penteados, relacionamentos e outros assuntos.

Que Deus abençoe cada um de nós com a visão e disposição de permitir que comece comigo. Que procuremos as veredas antigas e estejamos dispostos a andar neles mesmo que eu seja diferente de meus colegas. A igreja de Deus perdurará até o fim; faremos parte dela? ▲

## Bons despenseiros

### LIDANDO COM MUDANÇAS

*Diácono Luke Weaver*

*Fleetwood – Pennsylvania – EUA*

No Salmo 11:3, há uma pergunta aplicável a lidar com as mudanças contínuas da vida: “Se forem destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?” Em nosso redor, muitas mudanças negativas estão destruindo os fundamentos de virtude e valores bíblicos, assim como incontáveis mudanças em quase todos os aspectos da vida. Como vamos lidar com isso?

Mudanças rápidas estão acontecendo no mundo todo, especialmente nos países mais desenvolvidos. Algumas das mudanças incessantes são para o melhor, algumas são neutras, mas infelizmente, há uma série constante de mudanças que têm efeitos finais negativos sobre a humanidade.

Algumas pessoas não gostam de mudança e resistem. Algumas se adaptam às mudanças quando necessário e seguem vivendo. Ainda outras abraçam mudanças com exuberante expectativa de uma vida melhor. Em grande parte, essas diferenças são decorrentes de nosso temperamento. No entanto, temos a escolha de como reagir às mudanças.

Entre as culturas cristãs, algumas pessoas têm apoiado o pensamento de que quase toda mudança é contraproducente na vida espiritual. Portanto, fazer ou aceitar mudanças

deve ser evitado na medida do possível. Algumas mudanças na sociedade devem ser evitadas a todo custo. Mas uma forte atitude de “Não mude!” geralmente nos arruma encrencas.

Há mudanças contínuas na sociedade pública, mudanças em nossas famílias, nossa saúde e rodas sociais. A morte de familiares muitas vezes ocasiona grandes mudanças. O tempo traz mudanças necessárias em estilo de vida, agricultura e empreendimentos. Revezes econômicos e flutuações às vezes exigem grandes mudanças e ajustes de estilo de vida. Tempos de grande prosperidade causam lutas e provações pessoais. As pressões incessantes de todas essas mudanças trazem a necessidade de estar constantemente atentos e fazer escolhas sábias.

Com o tempo, há mudanças circunstanciais que somos forçados a aceitar – mudanças difíceis sobre as quais não temos controle algum, e sobre as quais não há nada que possamos fazer. No entanto, pode ser que estejamos trazendo mudanças difíceis para nós mesmos, por causa de escolhas que fazemos por descontentamento, inveja, cobiça ou outras mentalidades erradas.

A Revolução Industrial, que começou há mais ou menos 200 anos, trouxe grandes mudanças às máquinas, produtos, transporte, comunicação e muitas outras coisas, a tal ponto que mudou o estilo de vida de quase todos. Continua em andamento. Já foi dito que a vida corrida

tem a tendência de tornar as pessoas ingratas, inseguras e descontentes. O que as mudanças estão fazendo com você? Outro ditado é: “A única certeza na vida é a mudança”. O pensamento tem alguma validade.

Como você está lidando com todas as mudanças em valores, coisas e circunstâncias acontecendo em seu redor? Você tem algo para estabilizar a sua vida, ou está fazendo o que as outras pessoas fazem? Talvez está casualmente aceitando quaisquer mudanças que apareçam. Você tem uma âncora que não se moverá?

Hebreus 5:14 fala de pessoas maduras que, por causa do uso, têm os sentidos aguçados para discernir tanto o bem como o mal. Precisamos urgentemente de um senso de direção espiritual estável para a nossa época de vida. Outro estabilizador é manter as prioridades em ordem. Jesus falou sobre isso em Mateus 6:33; diz que nosso alvo principal dever ser buscar o reino de Deus e sua justiça, e ele abrirá um caminho para nós.

Seguem algumas dicas práticas para lidar com as mudanças:

Aprenda a aceitar as coisas que acontecem em sua vida. Para isso, pode ser necessário uma entrega difícil.

Faça um esforço sincero de se ajustar às mudanças inofensivas de um modo que está de acordo com a Bíblia. Procure fazer o melhor que puder com as coisas que lhe acontecerem.

Seja humilde o suficiente para pedir ajuda das pessoas que você ama e que

se importam com você. Pode ser que possam ajudar. Seja honesto com elas.

Tenha a mente aberta a novas oportunidades que possam surgir como resultado de algumas mudanças indesejadas.

Procure manter a calma e não se estressar quando seus planos e desejos forem frustrados por mudanças inevitáveis.

Pense sobre as coisas que não mudaram (leia Filipenses 4:8). E ainda, “Mas é grande ganho a piedade com contentamento” (1 Timóteo 6:6).

Mudanças inesperadas ou indesejáveis geralmente exigem algum tempo para acostumarmos. Quando for necessário, foque em desenvolver uma nova estrutura ou rotina que ajuda a trazer estabilidade.

Olhe além de si mesmo. Filipenses 2:4 diz: “Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.” Seus amigos talvez estejam passando por desafios maiores do que os seus e precisem de sua ajuda.

Especialmente quando sob as pressões de mudanças indesejadas, não é sábio fazer mudanças apressadas, drásticas, na vida. “Os pensamentos do diligente tendem só para a abundância, porém os de todo apressado, tão-somente para a pobreza” (Provérbios 21:5). O ditado antigo em inglês “A pressa desperdiça” ainda é verdade.

Na primeira metade do século 1800, Henry Lyte escreveu esta frase de oração: “Mudanças e declínio

vejo em redor; Ó tu que não mudas, habite comigo”. Na terceira estrofe, ele fez a pergunta: “Quem como tu pode ser meu guia e esteio? Através de sombra e sol, esteja comigo”.

O escritor do hino acima expressou um desejo nobre que deve falar por nós hoje. A maioria das pessoas cristãs podem cantar o hino com o desejo de receber a ajuda do Senhor enquanto enfrentamos as mudanças contínuas nas cenas da vida.

Este artigo apenas toca de leve a superfície deste assunto, então procure o Senhor, a Bíblia e a irmandade para receber direção e coragem. “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:5-6). ▲

## A irmandade escreve

### ● BEIJO DA TRAIÇÃO

*Carlos Henrique Arantes  
Bady Bassit – SP – Brasil*

Em Mateus 26:3-4 temos o relato das intenção dos escribas e anciãos do povo de matar Jesus, fazendo isso á traição, porque temiam o povo. Conhecemos a história de Judas, discípulo de Jesus que carregava a bolsa. Ou seja, era responsável pelo financeiro. Tudo indica que Judas tinha uma ganância em seu coração, e que retirava dinheiro da bolsa para si. Satanás viu ali uma brecha que poderia

explorar para agir com mais força. Lucas 22:1-6 diz que Satanás entrou em Judas e ele foi aos principais sacerdotes para negociar e combinar como entregaria Jesus.

Os sacerdotes lhe ofereceram dinheiro. Como Judas já estava sob o poder de Satanás, aceitou, e passou a procurar oportunidade para entregar seu Senhor. Conhecemos os acontecimentos após essa negociação de Judas. Jesus estava no Getsêmani, quando a multidão veio para prendê-lo, com Judas servindo de guia. Vale salientar que naquela época era comum a saudação com um beijo no rosto. E, como prova que externamente Jesus era um homem comum igual aos outros, foi preciso um sinal para a multidão, para saberem quem buscavam e evitar que prendessem a pessoa errada, pois Jesus não era uma pessoa particularmente notável quando se trata de sua aparência exterior. Isso indica que Judas não tinha comunhão com Jesus, pois se ele conhecesse Jesus no íntimo, não teria preparado um “exército” para prendê-lo no Getsêmani.

Jesus lhe perguntou: “Judas, com um beijo trais o filho do homem?” (Lucas 22:48). Foi uma pergunta muito séria! Vemos a seriedade deste pecado na condenação que Jesus proferiu: “ai daquele por quem o filho do homem é traído! Melhor fora se não tivesse nascido” (Mateus 26:24).

Esse relato pode nos levar a várias inspirações. Quero descrever um pouco do que senti quando Deus me

tocou com esse assunto. Como podemos aplicar esta história em nossa vida espiritual nos nossos dias? Satanás hoje, trabalha incansavelmente na busca de matar Jesus no coração do cristão. Ele tem ódio de Deus. Mas como não consegue prejudicá-lo, o que ele faz? Ataca os filhos de Deus! Satanás quer ver o máximo possível de almas perecendo no inferno, que foi preparado para ele e seus anjos! Então fica rondando, tentando achar uma brechinha para entrar no coração do cristão, vemos o quanto ele tem ganhado almas neste mundo e até no meio do povo de Deus.

Como isso começa? Com brechinhas bem pequenas, por onde ele penetra e vai trabalhando. Igual aconteceu com Judas, Satanás encontrou espaço para agir. Judas consumou a traição, e no fim tirou a própria vida. Isso pode acontecer conosco se não estamos em perfeita comunhão com nosso Mestre. Podemos acabar nos entregando ao inimigo de nossas almas e morrendo espiritualmente! Quão triste será a eternidade se nos encontrarmos nesta situação! Jesus, através de seu Espírito Santo pergunta a cada um de nós hoje: “filho, com um beijo trais o Salvador?” Estamos hoje traindo nosso Senhor? Aquele que em inocência sofreu, foi maltratado, injuriado, agredido e por fim deu sua vida na cruz, tomando para si a maldição daquela morte e pagando o preço por nossos pecados? E para quê? Para que hoje pudéssemos ter o perdão dos nossos pecados, vida em abundância, ter acesso a salvação!



Mas olhando ao redor, vemos o quanto o mundo tem traído o Salvador. Nós como cristãos temos entrado também nessa traição? Podemos pensar: Judas traiu Jesus com um beijo, um ato pequeno aos olhos naturais. Hoje Satanás também ataca com coisas pequenas. Podemos citar alguns exemplos de como podemos ser levados a trair nosso Senhor: uma falta de obediência, falta de pureza e santidade, paixão pelo mundo e suas concupiscências, vaidades, materialismo. E num sentido bem literal, algo que tem levado muitos ao abismo, o aparelho celular e a tecnologia digital onde há inúmeras oportunidades de se contaminar e desviar da santa e pura doutrina de Cristo e sua igreja.

Poderíamos citar muitas outras coisas, mas talvez já basta para olharmos além e ver se estamos traindo Jesus hoje? Podemos olhar para dentro de nós mesmos, e sondar nossos corações e pensamentos, para ver se há em nos algum espírito mal? Jesus disse que, para aquele que traiu a Jesus, seria melhor se não tivesse nascido. Com isso vemos que quem se encontrar nesse pecado de traição, receberá uma justa condenação. Hoje no mundo de trevas em que vivemos, falar de traição está sendo normal. Satanás tem cegado a humanidade, invertendo valores. Olhando para nós mesmos, estamos concordando em trair nosso Senhor com um beijo hoje? Meus irmãos, a Bíblia fala claramente: “aquele que julga estar firme, cuide para que não caia” (1 Coríntios

10:12). E também, “vigiai e orai para que não entreis em tentação, na verdade o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:41).

Com isso vemos o quanto dependemos do Espírito Santo para o sucesso da nossa vida espiritual. Nossa carne é corrupta. Se vivermos acomodados, logo estaremos longes de Deus e de sua graça. Logo estaremos confiando em nós mesmos e o Espírito Santo não continuará morando em nosso coração, e logo estaremos pagando o preço pela traição de nosso senhor Jesus. Vivemos em dias maus, onde Satanás está rugindo como um leão, mas por vezes também anda disfarçado de anjo de luz, com isso enganando a muitos. Infelizmente tem ganhado almas não só lá fora, mas também no meio do povo de Deus. Olhando para seu próprio coração, ele tem ganhado terreno? Você tem caído e com isso traído o filho do homem? É caso de vida ou morte; qual estamos escolhendo hoje? Ter vida eterna e passar toda a eternidade nas belezas do céu, ou os prazeres do mundo e ter a morte eterna, sofrendo eternamente no inferno? Oh! que possamos buscar a face de Deus a cada dia, sondar nossas vidas, ouvir a voz do Espírito Santo, e viver em santidade, buscando sabedoria em Deus! Estamos vivendo os últimos dias, e precisamos continuar lutando do lado do vencedor. Precisamos lutar contra o pecado que tão de perto nos rodeia, e onde buscamos essa força para batalhar? Em Jesus, aquele

que deu sua vida por nós, para que pudéssemos ter vida em abundância! Não vamos desprezar esse sacrifício, esse tão grande amor do Pai por nós!

O apóstolo Paulo nos anima: “Cheguemo-nos pois com confiança ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno” (Hebreus 4:16). Há uma esperança para mim e para você. Deus é um Pai misericordioso e não quer que nenhum de seus filhos se perca. A porta da graça está aberta hoje. Estamos entrando por ela? Precisamos buscar a Deus a cada momento e ele nos dará a vitória, nos admoestando através do Espírito Santo. Quando nos vemos em tentação, nossa comunhão com ele nos permite sentir aquele toque de alerta do Espírito.

Olhemos para dentro de nossos corações, a pergunta de Jesus, “com um beijo trais o filho do homem” nos causa temor? Não vamos dar ouvidos ao nosso inimigo espiritual, que luta com todas suas forças para nos levar a esse ato de traição, fazendo com que recebamos a dura sentença. Antes, que nosso desejo e convicção seja de sempre amar e honrar a nosso Mestre, e que vivamos uma vida de gozo para que no final possamos receber nossa coroa de glória tão esperada no céu.

Olhemos para Jesus, aquele que em amor sofreu e morreu por nós, para que pudéssemos alcançar a vida eterna. Oh! quão maravilhoso será aquele dia em que estivermos juntos

no céu, longe de toda tristeza, sofrimento, tentação. Medite nisso; busca a Deus enquanto se pode achar, e ele te dará aquela vida cristã plena, feliz e consagrada.

Que tenhamos a visão para fugir de tudo que nos leve a trair nosso Mestre. O preço pago pela nossa alma custou muito caro! Que não caiamos no engano de desfazermos dela por poucas moedas prazerosas, levando-nos assim a morte eternal.

Que Deus nos abençoe com a graça necessária para batalhar a cada dia. ▲

## **A VIDA DE JESUS**

*Quentin Isaac*

*Neilburg – Saskatchewan - Canada*

A Palavra Sagrada de Deus, sendo o evangelho de Jesus Cristo, não é sua nem minha. Não podemos acrescentar nada a ela, nem retirar algo. Isso é de grande importância e devemos lembrar disso.

O evangelho é de Jesus Cristo. Ele o autorizou, assinou e selou. Ele o autorizou através de andar por um caminho em que homem algum já andou. Deixou pegadas na areia do tempo onde nunca houvera pegadas. Ele andou por este caminho para nos mostrar como andar por ele e o que podemos esperar se nele andarmos. Ele o assinou seu evangelho com o sangue que derramou na cruz. Foi selado com o carimbo de aprovação de seu Pai no céu, quando ressurgiu no terceiro dia.

Cada palavra e ação na vida de Jesus havia sido planejada no céu, até o mínimo detalhe. Nada que aconteceu foi por acaso. Voltemos ao início da vida de Jesus para andar neste caminho com ele.

Quando Deus olhou lá do céu, viu uma jovem chamada Maria. Ela encontrou graça diante de Deus (leia Lucas 1:28,30). Era pura, santa, virgem, e o Espírito de Deus era com ela. Isso é um sinal do Pai, que se queremos que Jesus habite em nosso coração, temos que ser como Maria era – puro, santo, nascido de novo como virgem sem pecado, e com justiça que excede a justiça dos fariseus (leia Mateus 5:20).

As emoções que passaram por seu coração quando Jesus nasceu certamente foram quase mais do que podia suportar. Esse Bebê que ela devia criar e amar era seu Deus. À medida que Jesus crescia, enquanto menino, provavelmente corria e brincava com os amigos. Provavelmente houve vezes em que tropeçou, caiu e se machucou. Então, corria para a mãe, que secava suas lágrimas, dava-lhe um beijo e lhe dizia que o amava. Nesses momentos, é possível que pensava que era seu menininho mais do que era Deus.

Quando Jesus tinha 12 anos, era hora da festa de Páscoa em Jerusalém. Quando terminou, seus pais saíram da cidade sem saber que ele ficara para trás. Voltando apressadamente, o encontraram ensinando no templo de Deus. Sua resposta sobre

o motivo de estar fazendo isso provavelmente foi um golpe para eles (leia Lucas 2:49). Por mais que não entendessem, Maria guardava tudo que ele dizia em seu coração (leia Lucas 2:50-52). Decerto Maria se lembrava de tudo que o anjo lhe havia dito. Ele era o Filho de Deus.

Enquanto Jesus crescia e se tornava homem, a graça de Deus estava sobre ele, e era cheio de sabedoria espiritual. Jesus procurou João para ser batizado, e pelo seu batismo mostrou ao fiel o caminho em que deve andar. Porque ele, sendo Deus, não precisava de batismo, mas por nossa causa, foi batizado. Mostrou-nos que, com o batismo, vem o Espírito Santo (leia Mateus 3:16). Quando chega a nossa vez de escolher a Jesus, sabemos que ele nos indicou e nos mostrou o caminho (leia João 3:5). Isso o separava dos falsos líderes, que gostam de dizer às pessoas como devem andar, mas não querem andar assim eles mesmos; usavam sua posição para obrigar as pessoas a ouvir e fazer as coisas que diziam sem mostrar como deve ser feito (leia Mateus 23:2-3).

Após o batismo de Jesus, foi guiado pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo (leia Lucas 4:2). Mesmo que essa tentação veio como parte do plano de Deus para Jesus vencer o diabo e este mundo, era um sinal para nós, que podemos vencer assim como Jesus. Podemos entender que o maior engano que o diabo usará é de nos contar alguma

verdade para nos fazer acreditar em uma mentira, até mesmo usando as Escrituras como fez com Jesus, para tentar nos convencer a acreditar nele.

Enquanto continuamos a seguir Jesus pela sua vida, vamos andar nas pisadas dos Judeus. Crescemos acreditando em Deus, que Abraão foi nosso pai, e que somos o povo de Deus. E então aparece um homem alegando ser Deus. Ouvimos a sua pregação, observamos enquanto faz milagres, e nos perguntamos se pode ser o Messias.

Então Judas, um dos discípulos de Jesus, o traiu. Como podia ser isso? As dúvidas começaram a vir. Mas tudo isso fazia parte do plano para nos mostrar o que acontece se seguirmos a Jesus – seremos traídos.

Observamos enquanto os Romanos prenderam Jesus e o levaram ao tribunal. Mais uma vez, é um sinal de que o cristão pode ser julgado e condenado à morte. E, enquanto estávamos observando de longe, vimos as pessoas zombando dele. Cuspiam nele, batiam nele, o xingaram, e ele não disse palavra. Colocaram uma coroa de espinhos em sua cabeça. Observamos enquanto o sangue e as lágrimas se misturaram em suas faces e pingavam no chão. O Deus que conhecemos permitiria que tal coisa acontecesse com seu Filho? Lembremos das histórias de como Deus trabalhou no passado – o dilúvio, a divisão das águas do Mar Vermelho, os muros de Jericó tombando, Davi e Golias. Certamente o Deus

poderoso não permitiria que isso acontecesse.

E então enquanto observamos em silêncio, as palavras de Jesus começam a voltar à nossa mente: “Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus;” (Mateus 5:44). É nesse momento que entendemos que esse homem estava sério. Ele nos disse o que devemos fazer, e mostrou como.

O caminho que Jesus trilhou não parou ali. As pisadas seguiram avante. Seguimos atrás da multidão enquanto Jesus era obrigado a carregar a sua cruz (leia João 19:17). Era o sinal que o cristão deve carregar a sua cruz.

Em algum ponto na estrada, Jesus deve ter tropeçado por causa do peso da cruz. Alguns dos evangelhos contam sobre outro homem, chamado Simão, que carregou a cruz para Jesus (leia Lucas 23:26). Gosto de pensar que Jesus tropeçou por nossa causa. Ele era Deus. Com uma palavra, poderia ter colocado a cruz sobre o monte. Poderia ter chamado os anjos do céu para ajudar, mas sabia que nós não poderíamos fazer isso. Acredito que ele tropeçou sob o peso de sua cruz como sinal para o cristão. Às vezes nesta vida, a cruz que levamos pode ser tão pesada que caímos sob seu peso. Como Simão carregou a cruz para ele, Jesus quer levar a nossa. Porque quando pega a

nossa cruz e a carrega quando somos incapazes de fazê-lo, faz suas palavras serem verdadeiras (leia Mateus 11:28-30).

Quando chegamos ao Monte Calvário, observamos enquanto os soldados pregavam Jesus na cruz e o colocaram no chão com um baque. Oh! Quanta dor física isso deve ter causado! Mas a dor espiritual teria sido bem maior, pois Jesus morreu com a dor de todos os pecados do mundo colocado em seu coração. Pode ser que nunca compreendamos a profundidade total de seu amor, mas se o aceitarmos, podemos ser salvos por ele.

Enquanto Jesus estava pendurado na cruz, suas palavras ecoaram: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mateus 27:46). Estas palavras se destacam como sinal para quem crê. Mesmo que nunca sentiremos o peso de todos os pecados como Jesus sentiu, pode ser que sintamos o peso de estar a sós no momento de nossa morte. Acredito que Satanás, com todo o seu poder, procurou convencer Jesus que ele estava perdido e que não ressurgiria da cova. Satanás terá feito a mesma coisa aos mártires quando deram suas vidas. Fará a mesma coisa conosco.

Talvez pensemos que o caminho que Jesus trilhou terminou na sua morte. Pela fé, sabemos que o caminho continua. Pela fé, acreditamos que Jesus foi enterrado, ressurgiu e está assentado à destra de Deus. Mais uma vez, isso é sinal para quem crê.

Morreremos, seremos sepultados, e ressurgiremos naquele grande dia para sermos levados à presença de nosso Senhor e Rei. Paz, alegria e contentamento reinarão ali para sempre. ▲

## **CURA ATRAVÉS DO ARREPENDIMENTO**

*Edna Miller*

*Kidron – Ohio – EUA*

Eu havia lutado com pensamentos de suicídio durante anos. Pensava sobre isso e imaginava diversas maneiras de tirar minha própria vida. Nunca realmente tentei o suicídio porque não queria enfrentar Deus depois de tirar minha própria vida. Comecei a fazer overdose de comprimidos em vez disso. Queria escapar da vida, e pensei que me machucando fisicamente ajudaria a dor mental a diminuir.

Como criança, fui abusada sexualmente, e nunca contei a ninguém o que havia acontecido até depois de o Senhor me guiar para a igreja. Ele esperou até eu estar em um lugar seguro, e pediu que eu me abrisse e lidasse com o trauma da minha infância. Lutei durante muitos anos enquanto tentava lidar com aqueles acontecimentos. Entrei em depressão profunda. Caí em pecados que nunca imaginei que pudesse, para tentar provar que eu era tão má quanto me sentia.

Fiz tratamento e muitas coisas que deveriam ajudar a lidar com o

trauma. Com o passar dos anos, parecia que havia certa cura e a depressão era menos severa, mas os pensamentos de suicídio e a vontade de fazer overdose permaneceram. Então me disseram que precisava me arrepender daqueles pensamentos e ações.

Por algum motivo, não me sentia mal com overdose. Quando pensava sobre isso, não sentia nada. Depois de me dizerem como minhas ações estavam afetando outras pessoas em minha vida, finalmente tirei tempo para pensar sobre isso. Orei a Deus em desespero, pedindo que me ajudasse a enxergar isso como sendo pecado, para que pudesse me arrepender. Ele atendeu às minhas orações. Mostrou-me como era completamente egoísta e como o egoísmo é contrário a tudo que ele ensina em sua Palavra. Mostrou-me que a vida é uma dádiva que ele dá, e que sou sua criação. Isso significa que eu estava rejeitando a Deus. Não é possível aceitar a Deus e, ao mesmo tempo, rejeitar suas dádivas e criação. Já me senti rejeitada por pessoas em minha vida, e sentia como se rasgasse meu coração e minha vida. Comecei a comparar a rejeição que eu sentia, à rejeição que Deus estava sentindo em mim.

O pensamento me veio que as pessoas pelas quais me sentia rejeitada não me pertenciam. Nunca foram minhas. Então veio o pensamento que eu pertencço a Deus. Sou sua criação. Ele me ama e se importa comigo do fundo do coração. Se eu me sentia ferida ao ser rejeitada

por aqueles que não me pertenciam, quanto mais devia ferir o coração de Deus, ao ser rejeitado por alguém que ele criou e que lhe pertence.

Isso fez com que percebesse como estava pecando contra o meu Criador em meu egoísmo e rejeição dele. Pedi a Deus que me perdoasse. Alguns dias antes, havia pedido perdão pelas minhas ações, mas na hora, bem no fundo, sabia que talvez o faria novamente e não me arrependi. Desta vez, Deus me disse que se eu ia me arrepender, tinha que decidir virar as costas e não fazer aquilo mais. Percebendo que pertencço a Deus, mas o tenho rejeitado, conhecendo o egoísmo daquilo, fechando minha mente à possibilidade de repetir aquela ação, pedindo perdão e confiando que Deus perdoaria, encontrei o arrependimento. Pensei que se arrependesse, talvez seria uma experiência grandiosa, mas foi calma. Não estava me sentindo maravilhosamente feliz como imaginava, mas senti certa quietude e paz que vinha faltando, entrar em meu coração.

O verdadeiro arrependimento, entrega total e perceber que pertencço a Deus operaram um milagre e trouxeram cura como todo o tratamento foi incapaz de fazer. As pessoas falam de como o abuso afeta o cérebro e produz padrões de pensamento errados. Tenho estudado o funcionamento do cérebro, e é verdade. Não duvido disso, porque experimentei pessoalmente os padrões de pensamento errados, mas será que

o nosso Deus, que criou o cérebro, não poderia fazer melhor o serviço de reorganizá-lo do que qualquer ser humano? Quem conhece o cérebro melhor do que Aquele que o criou?

As pessoas que passaram por abusos ou outros tipos de trauma precisam de ajuda para lidar com isso. Mas, mais do que tudo, precisam ser guiados àquele que pode carregar o fardo por eles. Deus trabalhou através de outras pessoas para me alcançar e me ajudar, mas não pôde me curar completamente enquanto não cheguei ao pé da cruz e permiti que ele levasse o fardo. A pessoa pode estar em tratamento o quanto for, mas no fim, a cura vem através de Jesus. Não importa o que a pessoa enfrentar na vida, algum dia terá que prestar contas a Jesus.

Quando penso sobre algumas das palestras que eu ouvia, percebo que me faziam sentir justificada em meus pensamentos e comportamento. Estou tão grata que há pessoas em minha vida que me disseram que tinha que me arrepender em vez de achar que tinha motivo para agir daquela maneira e permitir que continuasse no pecado.

Outra coisa me impressionou. Deus pegou as coisas que passei na minha infância e as usou para o meu bem. Aquelas experiências dolorosas foram o que iniciaram a minha busca pela verdade e me levaram até a igreja de Deus. Se Deus pode usar algo tão ruim quanto o abuso para o bem, então não há nada que não possa fazer.

Se Jesus pode usar o simples pensamento “pertencço a Deus” para trazer cura e paz à minha vida, então pode ajudar você com qualquer coisa que estiver enfrentando hoje. “Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra” (João 16:24).

“O espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos” (Isaiás 61:1). ▲

## ● NOVO MANDAMENTO

*Roger Loewen*

*Grafton – North Dakota – EUA*

Jesus disse em João 13:34: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” Por que Jesus falou desse mandamento como sendo algo novo? Amar ao próximo era, na realidade, um mandamento antigo.

Vamos pensar sobre amar o próximo da maneira que era ensinado na lei moral do Antigo Testamento. Amar uns aos outros era uma parte conhecida e importante da sagrada Lei dada por Deus aos filhos de Israel no deserto. Em Levítico 19:18, Deus, através de Moisés, instrui o povo: “Não te vingará nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a

ti mesmo. Eu sou o Senhor.” Os judeus na época de Jesus não haviam esquecido daquela parte da lei. O doutor da lei, pouco antes de Jesus lhe contar a história do Bom Samaritano, foi rápido ao responder que amar ao próximo era um dos pontos mais importantes da lei. Em Marcos 12:33, certo escriba deu uma resposta semelhante quando falava com Jesus. Amar ao próximo não era uma ideia nova ensinada por Jesus.

Escritores do Novo Testamento – especialmente Paulo, Tiago e João – escreveram sobre amar aos irmãos ou vizinhos como se fosse um conceito que precedia o ministério de Jesus e não era nada novo. Então por que Jesus falou de um “novo mandamento”?

Podemos ver o que Jesus quis dizer que se olharmos mais de perto a última parte do mandamento “novo” de Jesus. Não mandou apenas amar ao próximo de acordo com a lei antiga. Disse que devemos fazer diferente. Disse que deve ser “como eu ameí a vós”. Em outras palavras, não com egoísmo, mas com sacrifício. É fácil amar a quem nos ama. É tão fácil e gostoso saudar nossos irmãos e as pessoas que são gentis conosco. Mas Jesus deu um novo mandamento – amar como ele amou, amar quando dói, amar quando não for retribuído, amar nossos inimigos.

O doutor da lei, para se justificar, perguntou a Jesus quem era o seu próximo. Ele tinha motivo de estar satisfeito consigo mesmo. Sempre havia

amado aqueles que chamava de seus próximos. Era bem fácil, porque não tinha muitos. Havia bem poucas pessoas santas o suficiente para estarem incluídos em sua roda social. Tinha amigos religiosos que eram cuidadosos em guardar a lei e, portanto, sempre os respeitaria como vizinhos. Mas o restante da população eram, na maioria, pecadores, e, portanto, abaixo de seu nível. Não precisava os amar.

Jesus usou esse contexto para ensinar sobre o amor sacrificial e aumentar a definição de “próximo” ao contar a história do Bom Samaritano. Após a história, o doutor da lei teve que admitir que até o odiado samaritano seria considerado um próximo se mostrasse amor a seu inimigo. Em Tiago 2:8-9, o escritor explicou: “Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis. Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, e sois redarguidos pela lei como transgressores.” Em outras palavras, todo mundo é o seu próximo, e você está transgredindo se excluir qualquer pessoa de sua roda de “próximos”.

Todas as pessoas merecem o nosso amor. Não temos mais inimigos para odiar ou evitar. O mandamento novo e melhorado de Jesus é muito mais abrangente, melhor e mais lindo. Permite que o amor de Deus alcance todos através de nós. Recebemos o mandamento de amar como Jesus amou. O verdadeiro amor é nosso maior desafio e maior bênção. ▲





*Erin Terry*

*Gentry – Arkansas – EUA*

### **Prezados jovens,**

Algum tempo atrás, eu passava por um tempo especialmente difícil – querendo a minha vontade, mas ao mesmo tempo tentando aceitar o plano de Deus para mim. Enquanto orava certa noite, esta cena me veio, e gostaria de compartilhar com vocês. Desejo a vocês coragem enquanto caminham pelos anos da juventude, aprendendo a confiar em Deus.

Os anjinhos estavam ocupados. Receberam um jardim para cuidar, onde deveriam fazer um novo caminho de acordo com o plano do Mestre. Estavam tão empolgados! Era sempre divertido ver quais flores novas pegariam para plantar e cuidar ao longo do novo caminho. Cada um era tão diferente e lindo quando se andava de mãos dadas como o Mestre Jardineiro. Quando se tentava levar outra pessoa junto, as flores ao longo do caminho logo davam lugar a cardos e ervas daninhas que cresciam sobre a trilha e tornavam a caminhada difícil.

Mas hoje havia um novo. Os anjinhos deram uma olhada nas flores preparadas. Eram tão lindas! Um amor-perfeito aqui, tulipas ali, e uma margarida de lá. Empolgados, começaram a colocá-las no lugar. Enquanto trabalhavam, diziam: “Que lindo caminho o Mestre preparou para ela. O que ela dirá quando vir? Vai gostar das flores que ele escolheu? Ou vai desejar outra coisa? Tenho certeza que não!” E assim continuaram sempre exclamando sobre cada nova flor.

Mas não! O que era isso? Flores tão lindas, mas e essas pontas tão agudas? Espinhos? Deveriam colocar isto no caminho? Naquele lugar? E tão perto! Certamente ela se feriria nos espinhos ao passar. Sim, as flores eram lindas; caberiam em qualquer lugar. Mas aqueles espinhos horríveis! Decerto era um erro!

Os anjinhos correram para perguntar ao Mestre que, com os olhos cheios de amor, respondeu: “Sim, plante-a. Sei que os espinhos estão ali. Sei que não há muito espaço para passar. Mas plante-a.” Os anjinhos voltaram. Sabiam que não precisavam questionar mais. Sabiam que o Mestre tinha um plano em tudo que fazia. Começaram a trabalhar novamente, desta vez em silêncio. Não parecia certo. Estava tudo tão lindo, mas esta planta?

Logo o caminho estava pronto. Oh! Como era lindo! Mas tinha aquela planta. Parecia que não deveria estar ali. Mas confiaram no Mestre.

Logo chegou o dia. Ela deveria andar pelo caminho que o Mestre havia preparado. Os anjinhos seguravam o

fôlego. Ia gostar? Levaria o Mestre consigo pelo caminho? Pois sabiam que o caminho continuaria lindo assim. Começaram a andar pelo caminho, o Mestre e a moça. Como gostavam das flores! Conversavam e riam juntos enquanto andavam de mãos dadas, e os anjinhos riam de felicidade.

Mas muito cedo chegaram à planta com espinhos. Chegou tão logo! Os anjos observaram. E agora? Aqueles espinhos seriam doídos. Parecia não ter espaço para o Mestre e a moça passarem.

Haviam chegado. Foram obrigados a parar. Todos pararam para ver o que ela faria. Primeiro, uma expressão de desalento quando viu aqueles espinhos cruéis. Depois, ansiedade. Olhou desesperadamente em volta. Não havia outro caminho. Nenhum outro lugar onde pudesse passar. Então veio a ira. Por quê? Por que isso tinha que estar ali, após um caminho tão lindo? Não fazia sentido. Certamente não era isso que o Mestre queria. Por que colocaria aquilo ali? Devagarinho foi soltando a mão de seu Mestre. Com os pensamentos em turbilhão, sentou-se. Não conseguia continuar. Simplesmente não dava. Ou seria necessário tirar aquele arbusto, ou ela ficaria onde estava. Que tipo de Mestre amoroso era esse, que colocaria uma coisa dessas ali? Ela ficou com raiva.

E o tempo todo, os anjinhos observavam, seus olhos atentos àquilo que estava acontecendo no caminho. Certamente o Mestre não continuaria com ela, depois de tudo que disse. O Mestre também ficou esperando e

observando. Todos esperaram. Depois, com muita bondade, o Mestre se abaixou e levantou o rosto dela. De início ela não quis olhar para ele. Afinal, ela achava que seu plano para o caminho dela estava totalmente estragado com esse arbusto. Como pôde fazer isso com ela? Mas o Mestre continuava esperando, segurando seu rosto entre as mãos. Devagarinho, seu olhar se ergueu até o rosto dele. O que viu ali a surpreendeu. Amor? Sim. Deve ser. Mas como? Depois de tudo que ela havia dito e feito, ainda a amava? Só de pensar, seus olhos se encheram de lágrimas e ela começou a soluçar. Toda aquela mágoa foi derramada naquele choro; todos os “por quê” e os “e se”, mas o Mestre a segurou.

Ela secou as lágrimas e olhou para seu Mestre. Seus lábios tremiam enquanto sussurrou: “Estou pronta agora”. O Mestre lhe deu um sorriso terno. Ele entendia. Sabia que estava tentando ser forte. Ficaram de pé, e ela segurou forte na mão dele. Sabia que precisava dele agora. Não havia outro caminho. Olharam para o caminho e o arbusto. Seguiram devagar. Ao alcançar o primeiro ramo, pararam. O Mestre disse: “Vou na frente”. Com suas mãos grandes, mãos que penduraram o mundo no espaço, arrancou os galhos. Os espinhos o arranhavam. A moça seguiu. Sim, ainda havia espinhos que arranhavam seus braços e rosto. Mas ela já entendia que ele realmente a amava. Somente alguém que verdadeiramente amava iria na frente em algo assim. Continuaram;

a jornada parecia não ter fim. Às vezes ela gritava ao levar um arranhão maior, mas continuaram, e ela sabia que seu Mestre estava enfrentando o pior. Para ela. Seu coração se encheu de amor por seu Mestre. Com o tempo, os espinhos doíam menos, e ela começou a notar as flores. Como eram lindas! E somente poderiam crescer numa planta assim.

E assim continuaram, o Mestre e ela. Os espinhos os arranhavam, mas se alegravam com as flores. E ela sabia — tudo ele faz formoso em seu tempo. ▲



### UM CARRINHO PARA RODRIGO

Rodrigo notou que sua mãe parecia estar cansada assim que entrou pela porta da cozinha. Perguntou:

— Posso ajudar a senhora em alguma coisa?

Sua mãe endireitou-se para descansar suas costas e enxugou as mãos antes de responder.

— A roupa da dona Benta está pronta para ser entregue, mas eu tenho muita roupa para terminar de lavar hoje ainda. Eu prometi a dona Benta

que entregaria sua roupa até as 17:00 horas, mas você é pequeno demais para levar um peso tão grande. Queria tanto poder comprar-lhe um carrinho. Mas desde que seu pai morreu, tenho que economizar o máximo possível.

— Acho que consigo, mamãe. Deixa-me tentar. Eu quero ajudar a senhora. A senhora já me disse que se fizermos o melhor que pudermos, Deus nos ajudará.

— Parece que não tem outro jeito de entregar a roupa dela, de modo que pode tentar.

Rodrigo pegou a cesta grande e foi cambaleando até a porta. Os olhos de sua mãe encheram-se de lágrimas ao ver a coragem do filho.

Quando Rodrigo estava bastante longe para a mãe não poder vê-lo, colocou a cesta na calçada para descansar. Pensou: “Espero que João ou Roni não apareçam. Eles são meninos tão grandes e sem dúvida vão me importunar se me virem com esta roupa.

Nesse instante João e Roni viraram a esquina. Rindo, João disse:

— Olhe só! Aqui vem o lavadeiro da minha mãe. Por que você não arruma um cavalo?

Roni pegou a cesta de roupa e colocou-a num carrinho velho que estava puxando.

— Eu que vou ser o cavalo — gritou ele, e com isto os dois meninos saíram correndo com o carrinho e a roupa.

Rodrigo correu atrás deles, lutando para não chorar. Pensou: “O que posso fazer? Como vou levar esta roupa a dona Benta?”

Roni teve uma ideia.

— Escute, João, vamos deixar esta cesta na porta de dona Rabugenta e depois tocar o sino. Ela vai ter uma surpresa e tanto ao ver esta cesta na sua porta!

Rodrigo sabia que isso não iria dar certo. Quem era esta mulher que chamavam de dona Rabugenta.

O carrinho virou a esquina. Rodrigo parou boquiaberto. Os meninos estavam colocando a cesta na porta da dona Benta! Roni tocou o sino e pulou longe. Ele se escondeu detrás de uma árvore para ver o que aconteceria.

Rodrigo subiu depressa os degraus e esperou. Quando dona Benta abriu a porta, ficou surpresa.

— Rodrigo, como é que você chegou tão cedo? Acho bom demais você ter chegado cedo, pois estava precisando desta roupa.

— Bem, eu estava trazendo-as, mas a cesta ficou pesada demais. Então João e Roni chegaram e disseram que iriam me ajudar, que colocariam a roupa na sua porta. Acharam que a senhora ficaria com raiva de mim. Eles não sabiam que eram as suas roupas.

Dona Benta riu e convidou-o para entrar. Deu-lhe uns salgadinhos que acabara de fazer e um copo de suco.

Enquanto comia, dona Benta disse com voz trêmula:

— Rodrigo, eu vou lhe dar o carrinho de Jairo para ser mais fácil você ajudar sua mãe.

Rodrigo ficou muito surpreso. Será que ouviu certo? O único filho da dona Benta morreria um ano antes.

Ela nunca falava dele ou dava coisas dele para os outros. Agora ela estava oferecendo-lhe aquele carrinho lindo.

— Obrigado! Muito obrigado.

Sua mãe mal acreditava no que via quando Rodrigo chegou em casa com o carrinho. Seus olhos se encheram de lágrimas quando Rodrigo contou como o ganhara.

Naquela noite Rodrigo e sua mãe fizeram uma oração especial para agradecer a Deus pelo carrinho que tornaria as coisas mais fáceis para Rodrigo ajudar a mãe.

## Acontecimentos

### CASAMENTO

#### Missão Patos – 24 março 2024

Michael, filho de Arlo e Priscilla Hibner, com Brenda, filha de Willams (Lila) e Sueide de Melo, pelo pastor Arlo Hibner.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima